



## VIVÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Joel Silva da Rosa (apresentador)<sup>1</sup>  
Vanderleia Laodete Pulga(orientadora)<sup>2</sup>

**Resumo:** O êxito na formação profissional perpassa o âmbito universitário, deve embasar-se em fundamentos teóricos articulados e nutridos na prática. Tendo em vista tal prerrogativa, ações vinculadas ao XXI Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM) proporcionou espaço aos discentes para diferentes vivências, como a realizada no Presídio Regional de Passo Fundo, cujo tema focalizou na problemática referente à saúde da população em privação de liberdade. Assim, consoante ao conceito ampliado de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Constituição Federal de 1988, bem como os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), todos os cidadãos possuem o direito de acesso à saúde. Isso posto, a sanidade do segmento recluso, por ser a mais acometida por tuberculose, AIDS e sífilis não deve ficar em segundo plano no rol das políticas públicas, visto que a pena do infrator é a privação da liberdade e não o embargo dos serviços e assistências que são prestados aos demais cidadãos na vida extramuros, que prezam pela dignidade e são inerentes à sua cidadania. É fundamental pontuar, ainda, que é dever do sistema prisional cumprir seu papel de agente ressocializador e, enquanto instituição, elaborar mecanismos que não sejam apenas coercitivos e associá-los à garantia dos direitos do apenado, atentando ao fato de que a ausência de condições básicas de vida do sistema não venha servir de potencializador das vicissitudes que o condenou, caracterizando a reincidência. Diante disso, vivências de estudantes de medicina junto a essas realidades objetivam fornecer subsídios práticos para que os futuros profissionais da área da saúde possam, desde cedo, estar cientes de que sua ação social envolve diferentes contextos e indivíduos, bem como prepará-los para lidar com essas particularidades. Ademais, propõe que as universidades integrem, cada vez mais, momentos de contato de discentes à prática, instiguem à reflexão e auxiliem na racionalização da construção do seu processo de tomada de decisão frente distintos espaços e situações-problemas. Outrossim, tem como intuito propiciar aos alunos as peculiaridades da profissão, aflorar o espírito crítico e, sobretudo, auxiliar o discente no processo de autoconhecimento. A vivência no Presídio Regional de Passo Fundo contou com a presença dos acadêmicos das Universidades públicas e privadas dos diferentes estados brasileiros. A preceptoria

---

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, bolsista do Projeto de Pesquisa Adultos e Idosos Usuários do Sistema Único de Saúde: uma caracterização epidemiológica a partir da atenção primária com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contato: joelsilvarosa2015@gmail.com

2 Doutora, docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, contato: vanderleia.pulga@uffs.edu.br



da Unidade Básica de Saúde prisional (UBSp) foi responsável por repassar informações relacionadas ao perfil dos detentos, da infraestrutura, o funcionamento da UBSp, os desafios que cercam o profissional atuante e permitiu o acompanhamento do atendimento médico aos detentos e momentos de diálogo com os reclusos, bem como permitiu que os alunos contextualizassem os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares de saúde coletiva, bioética e semiologia. Nesse sentido, a vivência proporcionou, além do aprendizado prático, o efetivo e ampliado olhar sobre a saúde em tal contexto, uma vez que saúde é um direito constitucional de todos os cidadãos, assim como, as estratégias de cuidado integral e as formas para interagir com pessoas em situação de privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Formação Médica. Direito. Saúde. Reclusão.

**Categoria:**

**Área do Conhecimento:**

**Formato:**